



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINSCAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
PALMAS CURSO DE ENFERMAGEM

LUANA ALVES DIAS

**ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Palmas- TO
2022**

LUANA ALVES DIAS

**ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT – Campus Universitário de Palmas para obtenção do título de bacharel em enfermagem sob orientação do Prof. Me. Domingos de Oliveira.

Orientador: Domingos de Oliveira

Palmas- TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D541e Dias, Luana Alves .
 Estresse entre estudantes de enfermagem em tempos de
 pandemia . / Luana Alves Dias. – Palmas, TO, 2022.
 44 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Enfermagem, 2022.
 Orientador: Domingos de Oliveira

 1. Pandemia. 2. Estudante de enfermagem . 3. Estresse . 4.
 Saúde mental . I. Título

CDD 610.73

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LUANA ALVES DIAS

**ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM TEMPOS
DE PANDEMIA**

Monografia foi avaliada e apresentada ao curso de Enfermagem à UFT- Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas-TO, Curso de Enfermagem para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e aprovada em sua forma final pelo (a) Orientador (a) e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 22/06/2022

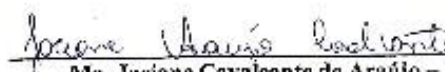
Banca Examinadora:



Prof. Me. Domingus de Oliveira – UFT
Orientador e presidente da banca

gov.br
Documento assinado digitalmente
Fernando Peixoto Peixoto Quaresma
CPF: 070.042.710-11 (Tocantins-TO)
Verifique em: brasil.gov.br

Prof. Dr. Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma – UFT
Examinador (a) interno (a)



Ma. Jaciane Cavalcante de Araújo – FESP
Examinador (a) externo (a)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pela minha vida, e por ter plantado no meu coração o desejo de ajudar ao próximo através dessa profissão linda que me conquistou ao longo do curso.

A minha família que sempre me inspirou e me incentivou a construir um futuro de forma digna. Agradecer principalmente ao meu esposo Pedro Henrique Gomes Correia e a minha mãe Ivanilde Dias Neta que sem eles nada disso teria sentido, são os pilares da minha vida. A minha amiga Bianca Guimarães que está ao meu lado em qualquer circunstâncias da vida e que me acolheu desde o início do curso.

A minha sogra Vânia Lucia Gomes de Abreu Correia que me ajudou ao longo dos dias a cuidar do meu filho para que eu pudesse continuar a faculdade, que me acolheu como filha e sempre me deu bons conselhos e esteve ao meu lado em todos os momentos sejam eles quais forem.

Ao meu professor Domingos de Oliveira por ter me ajudado muito nessa jornada sempre me passando conhecimentos para o meu crescimento ao longo dos anos, me ajudando sempre com o desenvolvimento do TCC.

A todo corpo docente, especialmente aos professores de plantão com tanta garra e força em meio da pandemia mas estavam lá garantindo o nosso futuro ensinando o certo e o errado mas nunca desistir.

Vale a pena esperar o tempo de Deus.

RESUMO

A pandemia causou um impacto profundo não só nos estudantes de enfermagem, mas também em toda a população provocando prejuízos enormes tanto físico, social e principalmente psicológico. Os estudantes da área da enfermagem que estão expostos a várias situações difíceis como estresse, ansiedade, depressão, pressão psicológica, desgaste emocional, falta de acolhimento, o excesso de trabalho remoto, a falta de tempo o que acaba gerando muita ansiedade e nervosismo enfrentá-las, que podem causar repercussões negativas ao seu bem-estar emocional. **Objetivo:** Investigar o impacto da pandemia na vida dos estudantes de Enfermagem da UFT. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com os estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins no ano de 2021. Para a coleta de dados foi usado um questionário estruturado enviado via WhatsApp e e-mail por conta da pandemia, para avaliar o nível de estresse dos acadêmicos e como eles enfrentaram essa pandemia. Logo após a coleta dos dados as informações foram passadas para o programa Excel para serem submetidas à análise. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins. Participaram da pesquisa 100 estudantes do curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, que estavam matriculados no respectivo período letivo de 2021.2. **Resultados:** Dos 100 participantes 95 estavam em alguma fase de estresse o que torna um tanto quanto preocupante a vida destes estudantes. **Conclusão:** Este estudo verificou que todos os alunos apresentaram algum nível de ansiedade, demonstrando que essa condição esteve altamente prevalente entre os participantes, no entanto, esses buscaram amenizar a ansiedade utilizando algumas estratégias como conversar com amigos, usar redes sociais e realizar atividades domésticas.

Palavras-chaves: Pandemia. Estudante de Enfermagem. Estresse. Saúde mental.

ABSTRACT

The pandemic itself has had a profound impact not only on nursing students, but also on the entire population, causing enormous damage both physically, socially and mainly psychological. Nursing students who are exposed to various difficult situations such as stress, anxiety, depression, psychological pressure, emotional exhaustion, lack of reception, overworking remote, lack of time which ends up generating a lot of anxiety and nervousness. Them, which can cause negative repercussions for your well being. **Objective:** To investigate the impact of the pandemic on the lives of UFT Nursing students. **Methodology:** Exploratory, descriptive study with a qualitative approach, carried out with students of the Nursing course from periods 1 to 9 at the Federal University of Tocantins in the year 2021. For data collection, a questionnaire will be used, which will be sent via whatsapp and email on account of the pandemic, where the level of stress of the academic will be assessed and how he faced this pandemic, how he faced everyday situations throughout the days. Right after the data collection, the information will be passed to the Excel program to be submitted for analysis. The research project was approved by the research ethics committee of the Universidade Federal Do Tocantins. One hundred students from the undergraduate nursing course at the federal university of tocantins, who were enrolled in the respective academic period of 2021.2 participated in the research. **Results:** All research participants showed some level of anxiety. It is noteworthy that most mentioned not feeling completely emotionally prepared to return to classroom classes. **Conclusion:** This study found that all students had some level of anxiety, demonstrating that this condition was highly prevalent among participants, however, these sought to alleviate anxiety using some strategies such as talking to friends, using social networks and performing domestic activities.

Key-words: Pandemic. Nursing student. Stress. Mental health

LISTA DE SIGLAS

CEP - Comitê de Ética e pesquisa

COVID-19 - CoronaVirus Disease-

2019EAD - Ensino a Distancia

UFT - Universidade Federal do Tocantins

TCLE - Termo de Consentimento Livre e

EsclarecidoSARS-CoV-2 - Coronavirus

PLATBR - Plataforma Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES.....	33
ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

O ambiente de ensino deve ser construído de maneira adequada para não ser transformado em um ambiente de exclusão, e parte da responsabilidade da construção desse ambiente está voltada ao professor, com a criação de pontes entre o conhecimento e o estudante. Sendo assim, a construção do conhecimento será somada à construção do estudante como indivíduo, pois este está em busca do conhecimento mesmo que inconscientemente, e conseqüentemente a sua inclusão na sociedade, no mercado de trabalho e de uma identidade profissional (ABREU; MASETTO, 1990; MOREIRA; ARAÚJO, 2017).

A adequação do estudante a vida universitária requer tempo, uma vez que, o universitário novo chega cheio de ideias e muitas vezes com conhecimento empírico ou muito pequeno sobre o curso o qual deseja fazer. Neste sentido, ao chegar em uma universidade, o estudante de graduação se vê em meio a construção de conhecimentos, com vasto conteúdo a estudar, e que necessita de dedicação e comprometimento para que haja o aprendizado (MOREIRA; ARAÚJO, 2017).

O Termo vestibular é uma derivação de vestíbulo, que possui duas definições: 1) pátio ou passagem entre a sala de entrada e o interior de um edifício qualquer; 2) aquilo que inevitavelmente antecede ou que forçamento leva a algo, nos últimos anos, houve uma expansão significativa de ensino caracterizado pela democratização do acesso do que pelo avanço e investimento na educação (FREITAS, 2016)

Essa competitividade acaba afetando os vestibulandos que se somam na construção de um estresse, de acordo com especialistas (FREITAS, 2016).

De acordo com a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), a história da educação a distância no Brasil começou em 1904, com uma matéria publicada no jornal do Brasil, onde foi encontrado um anúncio nos classificados oferecendo curso de datilografia por correspondência, de lá pra cá muito se evoluiu do EAD (ABED, 2011).

Antes da pandemia, a contemporaneidade trouxe para a humanidade o afastamento das rígidas singularidades de classe ou gênero como categorias conceituais e organizacionais básicas (BHABHA, 2010).

O fator estressor e o isolamento não são capazes de determinar o nível de estresse do sujeito, pois depende da interpretação subjetiva que é dada ao estímulo estressor. Desse modo, podemos ver que há diferentes formas de adaptação do sujeito e variadas maneiras e estratégias utilizadas frente às situações de estresse, sejam elas agudas ou

crônicas (BASSOL, 2014).

O termo estresse vem do inglês stress, e em 1936 foi introduzido por Hans Selye, canadense e médico endocrinologista, primeiro cientista a trazer o termo para a área da saúde (CAMELO; ANGERAMI, 2014; LIPP, 2017).

O sistema nervoso dos vertebrados apresenta grande complexidade evolutiva no que tange o desenvolvimento do cérebro. Devido a essa complexidade cerebral, há inúmeras células cerebrais que respondem aos mais variados estímulos (DALGALARRONDO, 2011). Neste sentido, é possível perceber como o indivíduo lida com o estresse e seus potenciais fatores de risco relacionados a si próprio e a sua atribuição de controle e, ainda, a capacidade de adaptação (SCOTT JR; HOUSE, 2005).

De acordo com o Lipp (2001) existem três fases do estresse, sendo elas a: Fase de alerta que é considerada a fase positiva do estresse; Fase de resistência, que ocorre o estímulo estressor for mantido dando continuidade a fase interior; Fase de exaustão, que ocorre quando se tem a persistência do fator estressor ou quando há mais de um estímulo estressor no mesmo espaço. No homem contemporâneo, o estresse tornou-se complexo, acompanhado muitas vezes de manifestações psicossomáticas e prejuízo para sua qualidade de vida. Quando essa resposta de forma particular é apreciada pelo indivíduo como difícil ou que excede seus próprios recursos, com maior risco ao seu bem estar as reações de estresse desenvolvem com maior intensidade (ROSCH, 1999).

O estresse é um estado de esforço do organismo para adaptar-se a situações que modificam seu equilíbrio interno. Fatores do dia a dia podem desencadear essa resposta do corpo. Neste sentido, o estresse é definido como um estado de esforço do organismo para adaptar-se a situações que ameaçam a vida e o equilíbrio interno. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019), cerca de 90% da população mundial sofre com o estresse.

No Brasil, a preocupação também é grande, pois segundo um levantamento da Associação Internacional do Controle do Estresse (ISMA), já somos o segundo país do mundo com o maior nível de estresse. O estresse no local de trabalho é uma realidade que, na maior parte dos casos, acaba prejudicando a vida de muitos profissionais, muitas vezes ainda durante o seu período de formação, ou seja, sendo que muito provavelmente também esteja afetando a população acadêmica.

O caráter cada vez mais competitivo das empresas é apontado por especialistas como sendo uma das principais causas. Ainda segundo levantamento feito pela ISMA em 2010, o Brasil é o segundo país com maior prevalência de alto estresse no ambiente de

trabalho, chegando a 69% dos profissionais impactados, perdendo apenas para o Japão.

Dados oficiais deste país apontam que mais de 2 mil pessoas se suicidam anualmente por estresse relacionado ao trabalho excessivo. E a quantidade de mortes pode ser maior se considerados problemas de saúde, como falhas cardíacas ou acidentes vasculares cerebrais, também causados pela prática.

Preocupado com esses dados alarmantes e a pandemia que assolou o mundo e o Brasil, o Ministério da Saúde fez um levantamento sobre a saúde mental dos brasileiros durante a pandemia da Covid-19, revelou que a ansiedade é o transtorno mais presente no período. Os resultados preliminares foram levantados a partir do questionário online disponível entre 23 de abril a 15 de maio de 2020. O estudo monitora a evolução dos transtornos citados pelos participantes que disponibilizaram contato no formulário (BRASIL, 2021).

O estudo verificou uma elevada proporção de ansiedade (86,5%); uma moderada presença de transtorno de estresse pós-traumático (45,5%); e uma baixa proporção de depressão (16%) em sua forma mais grave. Os dados são refletidos nos questionários de escalas para rastreios das condições psicológicas dos pesquisados, que também foram submetidos às questões sociodemográficas.

A amostra preliminar da análise de 17.491 indivíduos com idade média de 38,3 anos, variando entre 18 e 92 anos. A maioria dos participantes é do sexo feminino (71,9%), de raça/cor autor referida branca (61,3%), casados (44,3%), residentes em bairros populares (46,8%) e com renda mensal variando entre R\$1.049,00 e R\$2.096,00 (24,3%). Os dados revelam, ainda, que 25% deles concluíram ensino superior e trabalharam para uma pessoa ou empresa privada (25,5%), sendo 18% desempregados e 20,2% profissionais de saúde.

A residência foi apontada como o principal local de trabalho dos indivíduos analisados, sendo que 31% continuavam trabalhando e 93% adotaram o distanciamento social. A grande maioria (98,1%) não havia sido diagnosticada com a Covid-19. O número de pessoas que acessaram o questionário foi de 25.118; de todas as unidades federativas e Distrito Federal, e de 759 municípios.

1.1 Hipótese

H₀: A pandemia elevou de forma significativa o nível de estresse dos estudantes de enfermagem com uma piora a partir da instituição das aulas remotas.

1.2 Problema de investigação

O estresse em estudantes de enfermagem no período de pandemia é maior do que em períodos universitários regulares?

1.3 Justificativa

Diante de todo esse contexto pandêmico vivido pelos acadêmicos de enfermagem e a população em geral, busca-se investigar: quais os sintomas do estresse mais frequentes e qual é a sua prevalência entre os mesmos, quais foram as formas de enfrentamento e os motivos ou situações estressoras que vivem os estudantes de enfermagem da UFT.

Segundo a Organização Mundial da Saúde em 2019 a taxa de ansiedade ocupava 3,6% da população mundial, 5,6% no continente americano e 9,3% na população brasileira, e estima que 90% da população mundial sofre com o estresse, e 67% dos trabalhadores brasileiros sofrem com o estresse. (OMS, 2019).

O Brasil atravessa um período de turbulência em diversas áreas, principalmente na saúde, na economia, na política e na educação. Neste cenário de crise, onde o desemprego cresce, universidades e escolas públicas estão fechadas, cresce o ensino remoto, como forma de dificultar a transmissão do coronavírus na população em geral. Por outro lado, observa-se que os serviços de saúde não conseguem acompanhar o crescimento desordenado desta pandemia, obrigando-os a trabalharem de forma precária no atendimento da população.

Neste contexto, os estudantes de uma forma geral tiveram seus estudos difundidos de forma remota, inclusive os da área da saúde, em especial aqui os da enfermagem, que na sua grade curricular possuem atividades práticas, e que obviamente passaram a ser disponibilizadas, hora sim, hora não, o que aumenta as suas angústias. Em suma, este passa a ser um momento propício para o desenvolvimento de diversos transtornos.

Sabe-se que a vida acadêmica se caracteriza por um ambiente estressante, porém temos poucos estudos que avaliam em que nível do curso isso acontece, algumas pesquisas envolvendo alunos de graduação foram feitos em diversas universidades internacionais, mas apenas recentemente começou-se a investigação sobre a qualidade de vida na população discente universitária brasileira. Neste sentido, o estresse é uma experiência de tensão, irritação onde o organismo reage a componentes físicos ou psicológicos quando há uma situação que provoque medo, excitação ou confusão.

Diante deste caos gerado pela pandemia, este estudo propõe mensurar qual é a

taxa de ansiedade nos estudantes de enfermagem e quais as estratégias que os mesmos estão utilizando no seu dia a dia tanto no ensino remoto, quanto nas suas atividades de vida diária e de família.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Investigar o impacto do estresse na vida acadêmica dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins durante a pandemia do Coronavírus.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar os fatores relacionados ao estresse mais frequentes entre os estudantes de enfermagem.
- Identificar as estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelos estudantes para lidar com o estresse.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa, que buscou descrever o estresse entre os estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins e as suas relações com a pandemia. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento com dados sociodemográfico com itens (sexo, estado civil, faixa etária, período em que está matriculado) e também foi utilizado o inventário de sintomas de estresse para adultos de Lipp (ISSL) ele leva em média de dez minutos para ser respondido, sendo que este é composto por três quadros que se referem as 4 fases do estresse por Lipp, divididos de forma temporal em sintomas das últimas 24 horas sendo elas, fase de alarme, fase de resistência, e quase exaustão, e a última de exaustão.

A sintomatologia é dividida em física e psicologia, que corresponde às manifestações mais comuns do estresse sentidas pelos participantes que vivenciam uma situação potencialmente estressoras. Portanto, este instrumento avaliou se o discente

possui estresse, em qual fase o participante se encontra (alerta, resistência, quase exaustão, exaustão).

A população do estudo foi composta pelos alunos do curso de Enfermagem sendo o total de 100 alunos que responderam ao Instrumento.

INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTOS DE LIPP (ISSL), fornece uma medida objetiva da sintomatologia do estresse em jovens acima de 15 anos e adultos. Sua aplicação leva aproximadamente 10 minutos e pode ser realizada individualmente ou em grupos de até 20 pessoas. Não é necessário ser alfabetizado, pois os itens podem ser lidos para a pessoa.

O instrumento é formado por três quadros referentes às fases do estresse. O primeiro quadro, composto de 15 itens, refere-se aos sintomas físicos ou psicológicos que a pessoa tenha experimentado nas últimas 24 horas. O segundo, composto de dez sintomas físicos e cinco psicológicos, está relacionado aos sintomas experimentados na última semana. E o terceiro quadro, composto de 12 sintomas físicos e 11 psicológicos, refere-se a sintomas experimentados no último mês.

Alguns dos sintomas que aparecem no quadro 1 voltam a aparecer no quadro 3, mas com intensidade diferente. No total, o ISSL apresenta 37 itens de natureza somática e 19 psicológicas, sendo os sintomas muitas vezes repetidos, diferindo somente em sua intensidade e seriedade. A fase 3 (quase-exaustão) é diagnosticada na base da frequência dos itens assinalados na fase de resistência.

3.1 Local de estudo e período

O estudo foi realizado junto aos Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em meio eletrônico. A fundação da UFT ocorreu em 23 de Outubro de 2000, é uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, com sede no estado do Tocantins, na cidade de Palmas. O curso de Enfermagem foi reconhecido pelo decreto federal no 303, de 27 de dezembro de 2012, e reconhecida pelo Ministérios da Educação sob o nº 201114168.

3.2 População e Amostra

A população desse projeto são alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins do 1º ao 9º período com matrícula ativa, tendo 175

alunos ativos.

Para sabermos sobre o que se passava na vida dos discentes foi usado a ferramenta mais usada pela população, que será o WhatsApp. A amostra foi não probabilística, por conveniência. Foram convidados a participar da pesquisa os estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, indicados por meio da técnica Snow Ball, ou seja, “Bola de Neve” uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede.

É uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam outros participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto. É uma técnica não probabilística com limitações, porém indicada em pesquisas envolvendo grupos difíceis de serem acessados ou estudados, assim como quando não há precisão sobre sua quantidade (VINUTO, 2014). Contudo, todos os participantes deverão aceitar participar voluntariamente da pesquisa.

3.3 Análise Estatística

As informações coletadas foram digitadas em um banco de dados tabelado no programa Microsoft Office Word® versão 2019 e os dados obtidos coletados foram agrupados por categoria e implantados em uma planilha do Excel, versão 2019 (16.0) e posteriormente apresentado em forma de gráficos e tabelas. Para uma melhor compreensão. Foram utilizadas as frequências absoluta e relativa, cálculo de porcentagens e a medida de tendência central. As variáveis foram: Sexo; Idade, Período; Nivel de Estresse.

3.4 Critérios de inclusão

- ✓ Ser estudante de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins;
- ✓ Estar matriculado em pelo menos uma disciplina na modalidade remota, presencial ou estágios obrigatórios;
- ✓ Possuir WhatsApp ou algum meio de acesso ao formulário;
- ✓ Dar o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.5 Critérios de exclusão

- ✓ Alunos que tenham respondido menos de 20% dos questionários;
- ✓ Não aceitar em participar da pesquisa;
- ✓ Não dar o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- ✓ Aluno não ter matrícula regular no curso de enfermagem.

3.6 Coleta de dados

Utilizou-se um instrumento de pesquisa com dados sociodemográfico com itens (sexo, estado civil, faixa etária, período em que está matriculado) e também o inventário de sintomas de estresse para adultos de lipp (ISSL), ele leva em média de dez minutos para ser respondido. Em decorrência da pandemia e da necessidade do distanciamento social esta pesquisa ocorrerá somente por meio eletrônico.

3.7 Riscos ligados à pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, sua execução, embora não implique em riscos clínicos, pode causar desconforto ao discente durante as respostas, contudo, os pesquisadores garantem o anonimato e o sigilo das informações, não expondo suas respostas em hipótese alguma, e dando-lhe o direito de desistir a qualquer momento de sua participação na pesquisa e respeitando sempre a sua privacidade.

3.8 Benefícios ligados a pesquisa

Esta pesquisa terá como benefício a identificação do grau de estresse que está acometendo os discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, sendo que seus resultados trarão grandes benefícios aos mesmos, seja para um melhor acompanhamento nas aulas remotas, na execução da atividades acadêmicas, na organização do seu tempo e na identificação dos elementos estressores de sua vida. Ainda como benefício os resultados permitirão o aprimoramento das aulas remotas por parte do docente, contribuindo ainda para uma melhor gestão pedagógica do curso de

enfermagem.

3.9 Considerações éticas

Esta pesquisa foi apresentada à disciplina de TCC II e, posteriormente submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas. A coleta de dados foi iniciada somente após aprovação do CEP, seguindo o que determina as resoluções 466/12 e 510/16 que norteiam as pesquisas que envolvem seres humanos. Não foi coletada nenhuma informação que pudesse identificar os estudantes. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP/UFT conforme **CAAE**: 50703421.00000.5519, e pela Coordenação do Curso de Enfermagem desta universidade.

4 Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 175 alunos matriculados no Curso de Enfermagem, sendo que todos foram convidados a participar desta pesquisa, para tanto, foi enviado a todos os acadêmicos via whatsapp os instrumentos da pesquisa, bem como o termo de consentimento livre e esclarecido para que os alunos dessem ciência e concordassem com a pesquisa. Após esta fase, 100 alunos fizeram a devolutiva do instrumento preenchido. Com relação aos dados sociodemográficos onde podemos perceber que os participantes da pesquisa encontram-se na faixa etária entre 16 a 40 anos de idade, sendo que a maioria pertencia ao sexo feminino 79% e 21% são do sexo masculino. Com relação ao estado civil declararam-se assim: 16% casados, 77% solteiros, 2% divorciados, 5% não relataram seu estado civil. Quanto ao período a amostra foi composta por 7% de alunos do 1 primeiro período, 15% de alunos do 2 período, 5% de alunos do 3 período, 5% de alunos 4 período, 17% de alunos do 5 período, 12% de alunos do 6 período, 9% de alunos do 7 período, 16% de alunos do 8 período, 10% de alunos do 9 período, 4% não identificado o período. Com relação aos alunos matriculados regularmente nos deu o total de 94% sim e 6% Não.

No que concerne aos sentimentos que os alunos tiveram durante a pandemia, a tabela 1 nos mostra o que os estudantes de Enfermagem sentiram com relação às aulas remotas devido a pandemia. Nenhum aluno considerou as aulas ótimas, já 17% consideraram boas, 53% regulares, 18% indiferente como podemos perceber.

Tabela 1: Sentimentos dos estudantes do curso de enfermagem UFT com relação às aulas remotas, Palmas/TO, 2021.

Variável	N	%
Ótimas	3	3
Boas	17	17
Regulares	53	53
Indiferente	9	9
Ruins	18	18
Total	100	100

Como pode-se observar na tabela 1, a maioria dos alunos consideraram as aulas regulares, contudo, um número significativo de alunos as considerou ruins, e ficaram indiferentes às aulas, e um número muito pequeno as considerou ótimas.

Sabe-se que tanto os alunos quanto os professores não estavam preparados para assistirem aulas remotas, pois entende-se que este tipo de aula necessita de um preparo pedagógico tanto para o professor quanto para o aluno, pois até então ambos não viviam este tipo de metodologia a qual foi imposta pela pandemia, o que pode justificar as respostas dos alunos, pois 80 alunos da amostra acharam ruim, indiferentes e ou regulares, e somente 20 alunos, 3 acharam ótimas e 17 boas.

Neste sentido, percebe-se a necessidade de uma maior investimento pedagógico junto aos professores como forma de melhorar a qualidade das aulas, e uma melhor aceitação das mesmas por parte dos alunos, pois o processo epidêmico que se instalou como sabemos teve várias novas sevas e portanto novas ondas, o que não se pode descartar novas pandemias com novas necessidades de aulas remotas.

Segundo Rogerio (2020) em um estudo qualitativo que buscou investigar os desafios enfrentado por estudantes e professores do município paraibano de Bayeux, durante o regime especial de ensino, em consequência da pandemia de COVID-19, traçando um panorama de como professores e estudantes foram afetados no processo de ensino e aprendizagem, visualizou-se que em decorrência das questões sociais, econômicas e culturais dos alunos, também influenciam diretamente na participação das atividades não presenciais, seja pela ausência de tecnologia, seja por questões outras.

O autor constatou ainda, que muitos dos desafios postos, são há muito estabelecidos, apenas exacerbados pela crise sanitária. De acordo com Sunde (2021) em um artigo de revisão narrativa da literatura, o qual teve por objetivo avaliar os impactos da

pandemia da Covid-19 na saúde mental de estudantes universitários no mês de março de 2021, em 3 bases (Science Direct, BVS e PubMed) apontou resultados deste estudo que conduzem a concluir que a pandemia da Covid-19 afeta grandemente a saúde mental dos estudantes universitários.

Desta forma, desde que a doença foi considerada uma pandemia mundial, as atividades acadêmicas nas universidades foram encerradas (aulas, exames de qualificação de pós-graduação, defesas e outras) para contenção do vírus. Contudo, os riscos e os impactos à saúde mental neste período incluem o medo de contaminação pelo vírus, a incerteza sobre o fim da pandemia e o retorno das aulas, medidas de distanciamento social prolongado, ansiedade e outros desconfortos psicológicos agravados pela falta de serviços de apoio psicológico.

Tabela 2: Forma como os estudantes do curso de enfermagem UFT enfrentaram a pandemia, Palmas/TO, 2021.

Variável	N	%
De boa	7	7
Ansioso	48	48
Irritado	12	12
Cansado	33	33
Total	100	100

No tocante ao comportamento durante a pandemia da COVID-19, 7% relataram que enfrentaram de boa; 48% ansiosos; 12% irritados; 33% cansados (Tabela 2).

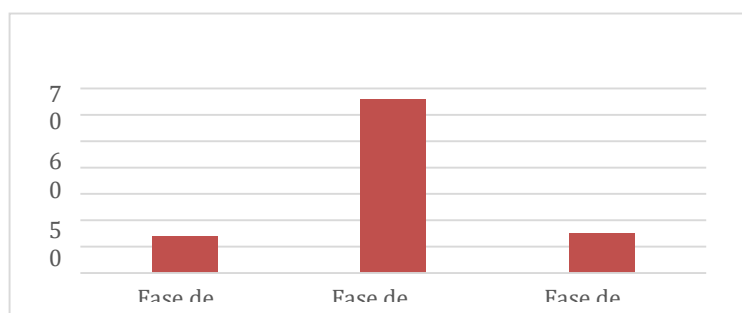
Segundo Rocha et.al (2021) em um estudo feito durante a pandemia com 84 alunos em uma instituição de ensino superior da Bahia, observou-se que 39,35 da amostra demonstraram quadro característico de ansiedade e estresse, com tudo não houve resultado significativos para sintomatologia aguda ou crônica. Segundo Barros et.al (2020) em um estudo transversal com questionário aplicado na web destinado a adultos e idosos sobre as condições de vida e saúde com 45.161 brasileiros os autores verificaram que 40,4% da amostra se sentiram frequentemente tristes e deprimidos, 52,6% apresentavam ansiedade e nervosismo, 43,5% problemas no sono, e 48,0% problemas persistente de sono agravado. O que indicava para os autores a necessidade de atenção à saúde mental dessa população.

Tabela 3: Atitude dos estudantes do curso de enfermagem UFT frente às aulas remotas, Palmas/TO, 2021.

Variável	N	%
Indignada com o Fato	13	13
Aceitação do fato	52	52
Pensou em desistir do curso	7	7
Pensou em trancar o curso	28	28
Total	100	100

Quanto aos relatos sobre os enfrentamentos durante essa pandemia foram 13 mostraram-se indignados com o fato, 52 dizem ter aceitado o fato, 7 pensaram em desistir do curso, 28 pensaram em trancar o curso, conforme podemos ver na tabela 3. Segundo Macedo et. al (2020) em uma pesquisa qualitativa, essencialmente bibliográfica sobre as aulas remotas no ensino médio frente à pandemia do COVID-19, que teve como tema o eixo norteador e progresso da educação no mundo fragilizado devido a pandemia causado pelo coronavírus em 2020, identificou que a necessidade de isolamento social e fechamento da escola promoveu uma mudança significativa no ensino, para manter a educação contínua e ininterrupta. O autor constatou ainda que, inúmeros esforços estão sendo realizados para minimizar o impacto causado pelo fechamento da escola e provavelmente pelas novas mudanças que surgirão em normativas futuras para a educação brasileira e também na organização curricular do Ensino Médio, que precisarão ser adaptadas a uma nova realidade.

Gráfico 01: Percentual de sintomas de estresse apresentados pelos estudantes do Curso de Enfermagem segundo o inventário de Lipp, Palmas/TO, 2021.



Podemos verificar no gráfico 01 que os acadêmicos de enfermagem apresentam

uma predominância de sintomas característicos e significativos de ansiedade nas últimas 24 horas, sendo que na amostra 14 estudantes estavam na fase de alerta, 66 na fase de resistência e 15 alunos estavam na fase de exaustão, ou seja, dos 100 alunos que participaram do estudo 95 deles apresentaram-se com sintomas de estresse, o que pode nos mostrar um índice elevado de estudantes em sofrimento em decorrência da pandemia.

Em outro estudo transversal e quantitativo desenvolvido por Ferreira et.al (2020) com 98 estudantes da IFRS, na região metropolitana de Porto Alegre\RS, com objetivo de identificar sinais de estresse, depressão e ansiedade durante o período de distanciamento social originado pela COVID-19, constou que a saúde mental de uma população pode sofrer impactos diante da vivência de pandemias, e ao analisar a correlação entre ansiedade, depressão e estresse, com $n = 98$, foram encontradas correlações positivas, fortes e estatisticamente significativas. A correlação entre ansiedade e estresse apresentou $r: 0,675$ ($p < 0,001$; IC 95% [0,550-0,770]), entre ansiedade e estresse $r: 0,774$ ($p < 0,001$; IC 95% [0,681-0,843]) e entre depressão e stress $r: 0,810$ ($p < 0,001$; IC 95% [0,729-0,869]).

Nos estudos realizados por Lipp (2000) a maior porcentagem de amostra de padronização também se concentrou na fase de resistência. Na análise de parte da amostra, coletada na cidade do Rio de Janeiro, o índice de 50% de pessoas apresentou estresse na fase de resistência, o que para a autora pode ser o reflexo da crise social que a cidade enfrenta em termos de violência urbana, embora tal hipótese não tenha sido testada. Sendo assim, os dados atuais coletados junto aos estudantes de enfermagem refletem uma semelhança com os dados de Lipp e 2000, divergindo porém quanto ao efeito causador, que neste caso é a pandemia estabelecida.

Estudos podem corroborar esses achados, como o de Lipp e Tanganelli (2002) que avaliaram o estresse ocupacional de magistrados de justiça do trabalho e observaram uma prevalência de sexo feminino. Outros estudos como o de Moraes, Marques e Pereira (2000), Calais Andrade e Lipp (2003) e Oliveira (2004) também corroboram estes dados.

A comparação da frequência de estresse entre os grupos de idade mostrou que o grupo da faixa etária de 16 a 40 anos foi a que apresentou o índice de estresse mais elevado, é pertinente notar que a porcentagem de sintomas de estresse diminuiu nos grupos com o avanço de idade o que para Oliveira e Cupertino (2004) ocorre porque participantes mais velhos ampliam seu repertório sobre enfrentamento de dificuldades e aumentam o senso de auto-eficácia.

Neste estudo, os participantes que apresentaram níveis elevados de estresse, a

fase de resistência foi a que mais prevaleceu entre os participantes com 67%. Nessa fase a pessoa automaticamente tenta lidar com os seus estressores de modo a manter sua homeostase interna (Lipp, 2000). Esses dados também podem ser observados no estudo realizado na cidade de Natal -RN, que identificou uma presença maior de participantes na fase de resistência do estresse (COSTA et al., 2007).

No que concerne à ansiedade a prevalência mundial é de 3,6% da população, e, quando comparada à depressão a proporção de sexo tende a seguir o mesmo padrão, sendo as mulheres (4,6%) mais afetadas se comparadas aos homens (2,6%), sua distribuição por faixa etária tende a ser uniforme, com exceção da população idosa que tende a ter menos casos. Estima-se que 264 milhões de pessoas convivam com essa doença no mundo, entre os anos de 2005 e 2015 o número de casos aumentou em 14,9%. No Brasil os distúrbios relacionados à ansiedade afetam 9,3% (18.657.943) das pessoas que aqui vivem (WHO, 2017).

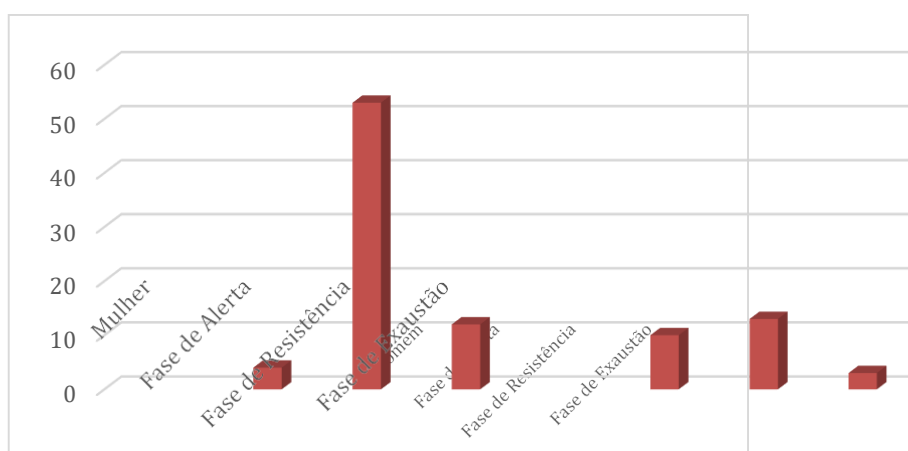
Nunca se falou tanto em saúde mental. Antes mesmo de a pandemia se tornar parte da vida de praticamente toda a população do planeta, os números já eram alarmantes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a ansiedade afeta 18,6 milhões de brasileiros e os transtornos mentais são responsáveis por mais de um terço do número de pessoas incapacitadas nas Américas. A Covid-19 fez não só com que esses transtornos se agravassem, mas também trouxe novas questões.

Na tentativa de entender o contexto, especialistas criaram termos para dar nome aos sentimentos e ao estado psíquico que muita gente tem vivenciado. Neste sentido surge o termo Fadiga pandêmica, por exemplo, é a terminologia adotada pela OMS para designar o cansaço e o esgotamento físico e mental provocados pela pandemia.

As restrições na vida social, financeira, entre outras dimensões, aumentam a falta de perspectiva e diminuem o poder de planejamento. Nada disso é, em si, um sério transtorno psíquico, mas esse tipo de sofrimento prolongado pode, segundo a organização, gerar ansiedade, depressão e insônia, mesmo em quem não apresentava qualquer tendência prévia.

Portanto, o estudo ora apresentado mostra uma concordância com os demais estudos realizados com o intuito de verificar o nível de estresse na população. Também podemos verificar neste estudo que os sintomas de ansiedade entre outros mostrou-se frequente na população estudada, o que corrobora com os dados da Organização Mundial da Saúde em seus mais recentes relatórios.

Gráfico 2: Estresse entre acadêmicos de enfermagem de acordo com o sexo, Palmas/TO, 2021.



O Gráfico 2 nos mostra a representação do estresse entre acadêmicos de enfermagem divididos por sexo. Observa-se que a maior frequência ocorre no sexo feminino, pois dos 95 alunos que responderam o instrumento e que estão em alguma fase dos estresse 53 são do sexo feminino e encontram-se na fase de Resistência, em quanto que os do sexo masculino encontra-se mais na fase de alerta (10 pessoas).

Sabe-se que a enfermagem há um predomínio de trabalhadores sexo feminino, o que não mostra diferença quando o assunto é graduação. Contudo, de acordo com os dados analisados, as mulheres são mais propensas do que os homens a sofrer com estresse e ansiedade durante a quarentena.

De acordo com Macris e Fiorito (2006) no artigo Avaliação do nível de stress de técnicos da área de saúde realizado com 34 pessoas (6 homens e 28 mulheres) identificou que o maior índice de estresse é da área feminina (82%), e a fase que mais apareceu neste estudo foi a fase de resistência, o que corrobora com o este estudo.

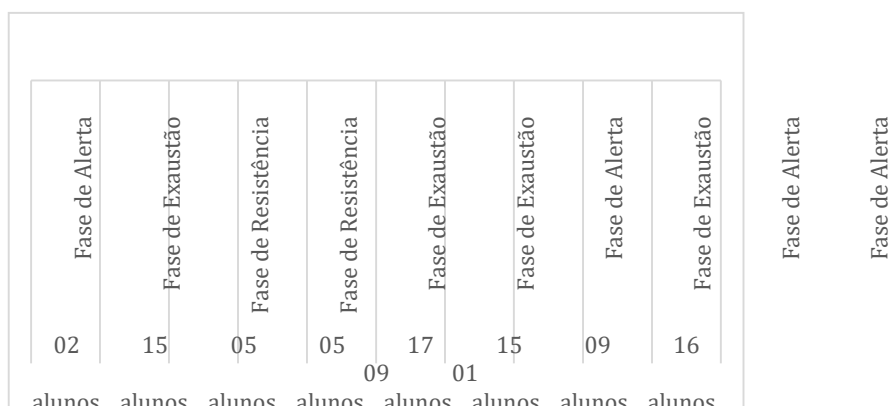
Todavia, o estudo comparativo nos mostra uma preocupação e um questionamento, pois apesar de ser realizados em períodos diferentes, os dados são muito semelhantes, o que nos leva a pensar que os futuros profissionais já estão saindo da universidade com algum nível de estresse ou pandemia contribuiu de forma positiva para o estresse? Diante destes questionamentos sugere-se a realização de novos estudos após o período pandêmico.

Esta pesquisa observou que os alunos com mais estresse foram os do 2º período (15 alunos), do 5º período (17 alunos), 6º período (15 alunos) e 8º período (16 alunos); e

todos se encontram na fase de exaustão, ou seja o estresse mais prevalente nos períodos intermediários do curso, que tem em seu PPC (Projeto Político Pedagógico) 9 períodos (Gráfico 3).

Por outro lado, o estresse ocorrido durante a pandemia atingiu 95 alunos que compuseram a amostra que tinha um total de 100 discentes, e que relataram mudanças de humor e sintomas durante todo o período da pandemia vivido por eles.

Gráfico 3: Distribuição dos Alunos Por Período e Fase do Estresse, Palmas/TO, 2021.



De acordo com Junior, Freitas e Fernandes (2020), o próprio período de formação apresenta condições que fazem com que os estudantes tenham uma vulnerabilidade maior a desencadear algum problema psicoemocional e isto, quando somado à realidade da pandemia, aumenta essa condição de vulnerabilidade ao aparecimento de estresse.

Foi verificado no estudo em tela que 53% estão achando as aulas remotas regulares. Segundo Sobral e Caetano (2020), dentre as dificuldades enfrentadas, os alunos sentem um déficit de perda a nível acadêmico, constituindo um acúmulo de estresse, ansiedade e medo da incerteza.

Portanto, diante de todos os fatos expostos, as medidas de confinamento podem ter contribuído para o aumento do aparecimento de transtornos mentais, proporcionando níveis de ansiedade transitório, depressão e estresse entre os estudantes universitários, mesmo se sabendo que este não seria um grupo em termos letalidade (SOUZA,2020).

As incertezas com o novo coronavírus e as mudanças impostas pelo

isolamento social vêm provocando sofrimento psíquico. Logo após a decretação da quarentena por causa da pandemia de Covid-19, o professor Alberto Filgueiras, do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), iniciou uma pesquisa sobre o comportamento dos brasileiros durante o isolamento.

Os resultados mostram que os casos de depressão praticamente dobraram entre os entrevistados, enquanto as ocorrências de ansiedade e estresse tiveram um aumento de 80%, nesse período (FILGUEIRAS; STULTS-KOLEHMAINEN, 2020). Filgueiras coordena o estudo por meio do Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Esportiva (LaNCE), em parceria com o Dr. Matthew Stults-Kolehmainen, do Yale New Haven Hospital, nos EUA. Para a realização da pesquisa, 1.460 pessoas em 23 estados e todas as regiões do país responderam a um questionário on-line com mais de 200 perguntas, em dois momentos específicos, de 20 a 25 de março e de 15 a 20 de abril de 2020.

Ainda de acordo com os pesquisadores, as mulheres são mais propensas do que os homens a sofrer com estresse e ansiedade durante a quarentena. Outros fatores de risco são: alimentação desregrada, doenças preexistentes, ausência de acompanhamento psicológico, sedentarismo e a necessidade de sair de casa para trabalhar. Já para depressão, as principais causas são idade mais avançada, ausência de crianças em casa, baixo nível de escolaridade e a presença de idosos no ambiente doméstico.

De acordo com Filgueiras e Stults-Kolehmainen, (2020), os resultados sugerem um agravamento preocupante. A prevalência de pessoas com estresse agudo na primeira coleta de dados foi de 6,9% contra 9,7%, na segunda. Para depressão, os números saltaram de 4,2% para 8,0%. Por último, no caso de crise aguda de ansiedade, vimos sair de 8,7% na primeira coleta para 14,9%, na segunda coleta, o que torna de certa forma preocupante os achados dos autores, e não diferente a preocupação que temos que ter com os acadêmicos de enfermagem.

5 CONCLUSÃO

Os dados e evidências de 2020 não deixam dúvidas de que os problemas de saúde mental são considerados a nova pandemia. A ansiedade, o estresse e a depressão passaram a ser vistas em pessoas próximas e distantes. Os dados mostram o aumento de casos no Brasil. São pessoas que precisam de ajuda e podem estar ao nosso lado –

seja um vizinho, alguém do trabalho, um parente ou uma pessoa que está em alguma das suas redes sociais.

O estudo identificou alta prevalência de estresse entre estudantes de graduação em enfermagem e a associação entre o estresse entre variáveis idade e estado civil, demonstrando a necessidade de atenção especial a este grupo. A necessidade de se adaptar às circunstâncias da pandemia em um curto espaço de tempo fez as instituições de ensino lidarem com as carências das realidades de alunos e professores frente ao repentino cenário de distanciamento social.

Desta maneira, muitas instituições recorreram e aderiram de forma emergencial ao ensino remoto, utilizando plataformas on-line para realização de aula e compartilhamento de materiais didáticos usufruídos no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, tais barreiras, que impactaram negativamente no trabalho docente, não impossibilitando que os professores repassam seus conhecimentos sobre tais disciplinas, é importante salientar que, mesmo com o grande esforço dos professores em adaptar, criar e incluir vivências no ensino remoto, as mais variantes realidades dos estudantes dificultam ainda mais o trabalho dos docentes, principalmente no âmbito das faculdades públicas cuja grande parte dos estudantes não possuem apoio emocional, uma boa conexão de internet em casa e até mesmo um dispositivo eletrônico através do qual pudessem acessar as aulas.

Devido aos resultados obtidos, recomenda-se que a UFT estabeleça um plano de apoio aos alunos para o retorno presencial das atividades, assim como, que eles sejam acolhidos e assistidos no que diz respeito ao apoio emocional e psíquico. Sugere-se também que novos estudos abordando a temática estresse entre estudantes de enfermagem em tempos de pandemia sejam realizados com a inclusão dos alunos de outros cursos de diferentes áreas.

O resultado deste estudo não pode ser utilizado como amparo para outras realidades, uma vez realizado apenas em um curso de graduação de uma universidade Federal do estado do Tocantins. O uso do LIPP no contexto clínico e organizacional é recomendado, uma vez que este é capaz de garantir um diagnóstico fidedigno de sintomas de estresse, dado este confirmado pelo Alfa de Cronbach da presente amostra.

A frequência maior de sintomas em mulheres na amostra estudada sinaliza, assim como em outras pesquisas, a relevância de estudos futuros com essa população. Esses estudos devem levar em consideração as mudanças das últimas décadas em relação ao papel da mulher na sociedade e às várias demandas a que está sujeita, além do fato desta

acumular diversas funções e ocupar cada vez mais cargos no mercado de trabalho.

Outro fator importante a se destacar, é o fato de que numa amostra de 100 alunos 95 deles se encontrarem em alguma fase de estresse, o indica uma necessidade de rever algumas questões relativas ao ensino durante o período pandêmico, pois novas variantes, novas epidemias, novos distanciamentos sociais podem ser necessários para o controle das epidemias.

Sugere-se a adoção de estratégias como forma de reduzir a ansiedade e o estresse entre os estudantes tais como:

- Estimular momentos de lazer aos academicos;
- Fazer alertas sobre os riscos do álcool e outras drogas para o alívio da ansiedade;
- Cuidado com as cobranças digitais
- Estimular uma boa noite de sono em ambiente tranquilo;
- Estimular o acadêmico a Identificar os sinais de que saúde mental não vai bem;
- Estimular uma alimentação saudável;
- Incentivar a prática de atividade física;
- Estimular os professores a discutir temas de auto ajuda com os alunos em sala de aula;
- Estimular o acompanhamento psicológico e médico sempre que necessário ao aluno;
-
- Procurar trabalhar as expectativas do aluno frente aos problemas da vida;
- Lembrar que ao acadêmico que não há uma fórmula mágica e rápida que vai resolver seus problemas;
- Lembrar ao acadêmico que ele precisa ser o elemento ativo no processo do cuidado e de sua melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED. **Associação Brasileira de Educação a Distância: conceitos e História no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação, 2011. Disponível em : http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf

ABREU, Maria Celia; MASETTO, Marcos Tarcisio . **O Professor Universitário em Aula: Prática e Princípios Teóricos**. 8. ed. São Paulo: MG, 1990.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 5ª reimpressão. Belo Horizonte: Edição da UFMG, 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)**. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47527-ministerioda-saude-divulga-resultados-preliminares-de-pesquisa-sobre-saude-mental-na-pandemia>.

CAMELO, Silva H. Henriques ; ANGERAMI, Emilia Luigia Saporiti. **Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família**. Rev.Latino-Am.Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n.1, p. 14-21, 2004.

FILGUEIRAS, Alberto; STULTS-KOLEHMAINEN, Matthew. **The relationship between behavioral and psychosocial factors among brazilians in quarantine due to covid-19**. The Lancet Psychiatry. 2020. Disponível em https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3566245. Acesso em 17 de fevereiro de 2022.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo – Casa do Psicólogo, 2000.

MOREIRA, Thais da Silva; ARAUJO, Giovana Fernandes. **Percepção de estresse entre discentes do curso de enfermagem de uma IES**. Id on line Rev. Psic, v.11, n.35, 2017.

OLIVEIRA, Jessica Cristina Barros de; CARVALHO, Larissa Coelho de; ALMEIDA, Gisele Casanova da Veiga Martins de; FIGUEREDO, Patricia da Motta Vieira. **O estresse dos estudantes universitários de enfermagem de uma instituição privada do Rio de Janeiro**. Revista Presença, [S.l.], v. 1 , n. 2, p. 39-55, 2015.

MALAGRIS, Lúcia Emmanoel Novaes; FIORITO Aurineide Canuto Cabraíba. **Avaliação do nível de stress de técnicos da área de saúde**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/gKKZ5thXdvSrKB9kNWXXKcFK/?format=pdf&lang=pt>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório anual de 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/annual-report-of-the-director2019/pt/>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório anual de 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/annual-report-of-the-director2021/pt/>.

ROSCH, PJ. Prefácio. In:Lipp MEN,Organizador. **Pesquisa sobre estresse no Brasil**. Campinas: Papius;p.13-6, 1996.

SCOTT JR, Lionel D; HOUSE, Laura E. **Relationship of distress and perceived control to coping with perceived racial discrimination among black youth**. Journal of Black Psychology, v. 31, n. 3, p. 254-272, 2005.

SILVA, A; MARTINS, T. **O Reuni no contexto de expansão das universidades federais de 2003 a 2012**. A Geração do Conhecimento e os Novos Modelos De Universidade. XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU. Florianópolis, 2014.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.** Temáticas, Campinas, SP, v. 22,n. 44.2014.

OLIVEIRA, J B. (2004). **Fontes e sintomas de stress em juízes e servidores públicos: diferenças entre homens e mulheres.** Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP.

MORAES L F; MARQUES, A L; PEREIRA, L Z. **Diagnóstico de qualidade de vida e estresse no trabalho da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.** [relatório de pesquisa].Núcleo de estudos avançados em comportamento organizacional/centro de PósGraduação e Pesquisa em Administração. Universidade Federal de Minas Gerais. 2000.

LIPP, M E N; TANGANELLI, M S. **Stress e Qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho: diferenças entre homens e mulheres.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 15(3), 537-584. 2002.

OLIVEIRA, B H D; CUPERTINO, A P F B. **Diferenças entre gênero e idade no processo de estresse em uma amostra sistemática de idosos residentes na comunidade.** Textos sobre Envelhecimento, 8 (2), 371-378. 2005.

SOUZA, Maria Rosa Mística Martins de. **Saúde mental de estudantes no contexto da pandemia da Covid-19: uma revisão narrativa.** 2020.

SOBRAL, Catarina; CAETANO, Ana Paula. **Narrativas emocionais de estudantes do ensino superior em tempos de quarentena.** Revista Internacional de educación para la Justicia Social, v.9, n.3, 2020.

JÚNIOR, Alexandre Tiago de Oliveira; FREITAS, Fabiana Ferraz Queiroga; FERNANDES, Marcelo Costa. **Intelecções sobre Possibilidades Cuidativas em Saúde no Campo da Interdisciplinaridade: Vol.2.** Editora Appris, 2020.

ROCHA, Monique Soares et al. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários durante a pandemia do Covid-19.** Brazilian journal of development,

Curitiba, v.7, nº 8. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/34467/pdf>. Acesso em 25 de Janeiro de 2022.

BARROS, Marilisa Berte de Azevedo et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.** Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n4/e2020427/pt/>. Acesso em 25 de Janeiro de 2021.

JOSE, Silva. **Desafios de estudantes e professores de bayeux – pb, durante a pandemia. desafios de estudantes e professores de bayeux – pb, durante a pandemia.** Disponível em: <file:///C:/Users/miran/Downloads/41-Texto%20do%20artigo-197-1-10-20200727.pdf>. Acesso em 27 de Janeiro de 2022.

ROSARIO, Sunde. **Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários.** PSI UNISC, 5(2), 33-46. 2021.

MACEDO, Vera et al. Aula remota no ensino médio frente a pandemia da covid-19: uma revisão bibliográfica. Capa, v.2, n.3, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php/revistainterfaces/article/view/528>. Acesso em 27 de Janeiro de 2022.

FERREIRA, Rose Mari et al. Tecnologias da informação e comunicação: contribuições para identificação do impacto da pandemia do covid-19 em estudantes e manejos no retorno presencial às aulas. In: Anais do CIET: EnPED: (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

WHO. World Health Organization. **Depression and other common mental disorders:** global health estimates. 22p, 2017. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=24D4802ED4A6D749A0FEFC4BF1562883?sequence=1>.

APÊNDICES

APÊNDICE I

ROTEIRO DA ENTREVISTA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Pesquisador, Orientador: Professor Domingos de Oliveira

Pesquisador Discente: Acadêmica de Enfermagem Luana Alves Dias

1. Dados de Identificação
Sexo: () Masculino () Feminino () Outros _____
Estado civil: () Casado () Solteiro () União Estável () Divorciado () viúvo () Outros _____
A sua Idade está entre: () 16 a 20 () 21 a 25 () 26 a 40 () mais de 40
Qual o seu período atual: 1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9()
2. Você está matriculado regularmente () Sim () Não
Se não, por quê? _____
3. Na sua opinião, as aulas remotas são:
() Ótimas () Boas () Regulares () Ruins () Pessimas () Indiferentes () Outros _____
4. Qual foi a forma que você enfrentou a vida estudantil durante a pandemia? Levei:
a) De boa b) Ansioso c) Irritado d) Cansado e) Outras _____
5. Qual foi a sua atitude frente às aulas remotas frente à pandemia?
a) Indignação com o fato b) Aceitação do fato c) Pensou em desistir do curso b) Pensou em trancar o curso e) outros: _____

Orientador: Prof. Domingos de Oliveira

Orientanda: Luana Alves Dias

APÊNDICE II

Teste de Lipp (Inventário de Sintomas de Estresse)

Este teste pode avaliar se possui algum sintoma de estresse ou até mesmo se está propenso a este. Assinale os itens que possam ser um sintoma verificando sua incidência e consultando posteriormente a tabela de resultados.

Sua evolução se dá em três fases:

ALERTA, RESISTÊNCIA E EXAUSTÃO.

Fase I – Alerta (alarme)

É a fase de contato com a fonte de estresse, com suas sensações típicas na qual o organismo perde o seu equilíbrio e se prepara para enfrentar a situação estabelecida em função de sua adaptação. São sensações desagradáveis, fornecendo condições para reação à estas sendo fundamentais para a sobrevivência do indivíduo.

Para identificá-la, assinale no interior das caixinhas, os sintomas que tem experimentado nas ÚLTIMAS 24 HORAS:

- () Mãos e/ou pés frios
- () Boca Seca
- () Nó ou dor no estômago
- () Aumento de sudorese (muito suor)
- () Tensão muscular (dores nas costas, pescoço, ombros)
- () Aperto na mandíbula/ranger de dentes, ou roer unhas ou ponta de caneta
- () Diarréia passageira
- () Insônia, dificuldade de dormir
- () Taquicardia (batimentos acelerados do coração)
- () Respiração ofegante, entrecortada
- () Hipertensão súbita e passageira (pressão alta súbita e passageira)
- () Mudança de apetite (comer bastante ou Ter falta de apetite)
- () Aumento súbito de motivação
- () Entusiasmo súbito
- () Vontade súbita de iniciar novos projetos

ALERTA → Na ocorrência de 7 (SETE) ou mais itens você está na

FASE I Fase II – Resistência (Luta)

Fase intermediária em que o organismo procura o retorno ao equilíbrio. Apresenta-se

desgastante, com esquecimento, cansativa e duvidosa. Pode ocorrer nesta fase a adaptação ou eliminação dos agentes estressantes e consequente reequilíbrio e harmonia ou evoluir para a próxima fase em consequência da não adaptação e/ou eliminação da fonte de estresse.

Para identificá-la assinale no interior das caixinhas, os sintomas que tem experimentado no ÚLTIMO MÊS:

- ☐ Problemas com a memória, esquecimentos
- ☐ Mal-estar generalizado, sem causa específica
- ☐ Formigamento nas extremidades (pés ou mãos)
- ☐ Sensação de desgaste físico constante
- ☐ Mudança de apetite
- ☐ Aparecimento de problemas dermatológicos (pele)
- ☐ Hipertensão arterial (pressão alta)
- ☐ Cansaço Constante
- ☐ Aparecimento de gastrite prolongada (queimação no estômago, azia)
- ☐ Tontura, sensação de estar flutuando
- ☐ Sensibilidade emotiva excessiva, emociona-se por qualquer coisa
- ☐ Dúvidas quanto a si próprio
- ☐ Pensamento constante sobre um só assunto
- ☐ Irritabilidade excessiva
- ☐ Diminuição da libido (desejo sexual diminuído)

RESISTÊNCIA → Na ocorrência de 4 (quatro) ou mais dos itens você está na FASE II.

Fase III – Exaustão (esgotamento)

Fase "crítica e perigosa", ocorrendo uma espécie de retorno à primeira fase, porém agravada com comprometimentos físicos em formas de doenças.

Para identificá-la assinale no interior das caixinhas, os sintomas que tem experimentado nos ÚLTIMOS 3 (TRÊS) MESES

- ☐ Diarreia S7
- ☐ Frequentes
- ☐ Dificuldades Sexuais
- ☐ Formigamento nas extremidades (mãos e pés)
- ☐ Insônia
- ☐ Tiques nervosos
- ☐ Hipertensão arterial confirmada
- ☐ Problemas dermatológicos prolongados (pele)

- () Mudança extrema de apetite
- () Taquicardia (batimento acelerado do coração)
- () Tontura frequente

- ☐ Úlcera
- ☐ Impossibilidade de
Trabalhar ☐ Pesadelos
- ☐ Sensação de incompetência em todas
as áreas ☐ Vontade de fugir de tudo
- ☐ Apatia, vontade de nada fazer, depressão ou raiva
prolongada ☐ Cansaço excessivo
- ☐ Pensamento constante sobre um mesmo
assunto ☐ Irritabilidade sem causa aparente
- ☐ Angústia ou ansiedade
diária ☐ Hipersensibilidade
emotiva
- ☐ Perda do senso de humor

EXAUSTÃO → Na ocorrência de 9 (nove) ou mais itens você está na FASE III.

Teste criado pela especialista Marilda Emmanuel Novaes Lipp, do Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress, de Campinas.

APÊNDICE III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada “**ESTRESSE ENTRE ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**” que tem como objetivo identificar o nível de estresse dos estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins no período de pandemia.

Declaro que, por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, que fui informado (a), que sua execução, embora não implique em riscos clínicos, pode causar desconforto ao acadêmico de enfermagem em decorrência de suas respostas. Por outro lado, declaro que entendo que os seus resultados serão utilizados com o intuito de melhorar e adequar a qualidade do ensino remoto deste curso. Declaro ainda que, me foi garantido (a) a liberdade de desistência da pesquisa e retirada do consentimento a qualquer momento sem prejuízos a minha vida acadêmica, e que os resultados serão publicados em revista científica e que não haverá publicação de qualquer dado pessoal meu ou de minhas respostas, e que não haverá despesas pessoais por parte dos participantes neste estudo, tampouco haverá compensação financeira relacionada à sua participação.

Esta pesquisa é orientada pelo Prof.^a Domingos de Oliveira, docente do colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins e foi aprovada pelo

Comitê de Ética em Pesquisa desta universidade. Também fui informado que posso ter acesso ao coordenador desta

pesquisa a qualquer momento no endereço: Avenida NS-15, Quadra 109, Norte, s/n, no Laboratório 4, sala 02, - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, 77001-090, ou pelos telefones (63) 3229-4818, ou pelo celular (63) 98403-2628. Ainda fui informado (a) que posso a qualquer momento me comunicar com a Acadêmica Pesquisadora Luana Alves Dias no seguinte endereço: Quadra 612 Sul Alameda 06 Lote 66, Palmas – TO, CEP nº 77.022-078, e que poderei ainda entrar em contato a qualquer momento pelo telefone (63) 9.9245-9801.

Se você tiver alguma consideração posterior ou dúvida sobre a ética deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da disciplina Construção e Métodos de Investigação Científica na Universidade Federal do Tocantins, Bloco D, Sala 05.

Palmas, _____, 2021.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE IV

DECLARAÇÃO PESQUISADOR/RESPONSÁVEL

Eu, **Domingos de Oliveira**, abaixo assinado, pesquisador responsável envolvido no projeto intitulado: “**ESTRESSE ENTRE ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**”, DECLARO que estou ciente de todos os detalhes inerentes a pesquisa e **COMPROMETO-ME** a acompanhar todo o processo, prezando pela ética tal qual expresso na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 466/12; 510/16, assim como atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP nº 001/13, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. **COMPROMETO-ME** também a anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais. Por fim, **ASSEGURO** que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Palmas, 04 de junho de 2020.

Prof. Me. Domingos de Oliveira – COREN/TO Nº
71051 Orientador

ANEXOS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Pesquisador: DOMINGOS DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 50703421.0.0000.5519

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.091.535

Apresentação do Projeto:

Parecer avaliado de acordo com Resolução do Conselho Nacional de Saúde de nº 466 de 12/12/12 e suas complementares.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa", "Avaliação dos Riscos e Benefícios", Comentários e considerações sobre a pesquisa foram copiadas dos arquivos "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1802993.pdf" de 25/10/2021, "PROJETO_LUANA_REVIDADO_CEP.pdf" de 25/10/2021.

- Projeto de Pesquisa apresentado à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, TCC II, do Curso de Enfermagem da UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, como requisito parcial à conclusão do curso.

- Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quanti – qualitativa, que buscara descrever o estresse entre os estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins e as suas relações com a pandemia.

- A amostra consta 175 (cento e setenta e cinco) participantes descritos apenas na PB e no Projeto.

- Os Critérios de Inclusão: Ser estudante de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins; Estar matriculado em pelo menos uma disciplina na modalidade remota, presencial ou estágios obrigatórios; Possuir WhatsApp ou algum meio de acesso ao formulário; Dar o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

- Os Critérios de Exclusão: Alunos que tenham respondido menos de 20% dos questionários; Não

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoxarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO **Município:** PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 5.091.535

aceitar em participar da pesquisa; Não dar o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; - Aluno não ter matrícula regular no curso de enfermagem

- Os instrumentos serão questionários e entrevistas semiestruturadas (Questionário com informações sociodemográficas e; o inventário de sintomas de estresse para adultos de lipp (ISSL).
- Os procedimentos para a coleta de dados - Para sabermos sobre o que se passava na vida dos discentes será usado a ferramenta mais usada pela população, que será o WhatsApp. A amostra será não probabilística, por conveniência. Serão convidados a participar da pesquisa os estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, indicados por meio da técnica Snow Ball, ou seja, "Bola de Neve" uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede.
- O plano para análise de dados: As informações coletadas serão digitadas em um banco de dados tabelado no programa Microsoft Office Word® versão 2019 e os dados obtidos coletados serão agrupados por categoria e implantados em uma planilha do Excel, versão 2019 (16.0) e posteriormente apresentado em forma de gráficos e tabelas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário

Investigar o impacto do estresse na vida acadêmica dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins durante a pandemia do Coronavírus.

Objetivos secundários

- Identificar os fatores relacionada ao estresse mais frequentes entre os estudantes de enfermagem.
- Identificar as estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelos estudantes para lidar com o estresse.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- Riscos: "Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, sua execução, embora não implique em riscos clínicos, pode causar desconforto ao discente durante as respostas, contudo, os pesquisadores garantem o anonimato e o sigilo das informações, não expondo suas respostas em hipótese alguma, e dando-lhe o direito de desistir a qualquer momento de sua participação na pesquisa e respeitando sempre a sua privacidade".

- Benefícios:

- No projeto: "Esta pesquisa terá como benefício a identificação do grau de estresse que esta

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoxarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uft@uft.edu.br

Continuação do Parecer: 5.091.535

acometendo os discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, sendo que seus resultados trarão grandes benefícios aos mesmos, seja para um melhor acompanhamento nas aulas remotas, na execução das atividades acadêmicas, na organização do seu tempo e na identificação dos elementos estressores de sua vida. Ainda como benefício os resultados permitirão o aprimoramento das aulas remotas por parte do docente, contribuindo ainda para uma melhor gestão pedagógica do curso de enfermagem".

- Em relação aos RISCOS descritos na Resolução CNS 466/12 no III.1, alínea b, bem como a Norma Operacional CONEP 001/2013 item 12 os pesquisadores ponderam os riscos e benefícios envolvidos na execução da pesquisa. Os pesquisadores avaliaram a gradação dos riscos e descreveram as medidas para sua minimização e proteção do participante da pesquisa, as medidas para assegurar os necessários cuidados, no caso de danos aos indivíduos e os possíveis benefícios, diretos ou indiretos, para a população estudada e a sociedade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Projeto de extrema relevância considerando, como os próprios pesquisadores apresentam "O estresse é um estado de esforço do organismo para adaptar-se a situações que modificam seu equilíbrio interno. Fatores do dia a dia podem desencadear essa resposta do corpo."

- O protocolo, em geral, apresenta de modo organizado. Como se trata de um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, estando adequado para ser desenvolvido, entende-se que o protocolo atende a Resolução 466/12 estando a 'VERSÃO 2' adequado para ser desenvolvido.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de Rosto - todos os campos foram preenchidos, datados e assinados, com identificação dos signatários. As informações prestadas são compatíveis com as do protocolo. A identificação das assinaturas contém, com clareza, o nome completo e a função de quem assinou, bem como está indicada por carimbo.

- Orçamento financeiro - detalha os recursos e destinação, apresentado em moeda nacional e explícita no projeto quem custeará a pesquisa.

- Cronograma - descreve a duração total e as diferentes etapas da pesquisa.

- TCLE: Elaborado em forma de convite, inclui informações quanto à justificativa, os objetivos e os procedimentos; explicita os possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, além dos benefícios esperados dessa participação e apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano, considerando características e contexto do participante da pesquisa; esclarecimento

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 5.091.535

sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa; garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma; garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa; garantia de que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; explicitação da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes; explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Refere ser elaborado em duas vias, garantiu espaços em todas as páginas para colher assinaturas do convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, bem como do pesquisador responsável, ou pela (s) pessoa (s) por ele delegada (s), com identificação do endereço e contato telefônico dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local. Cumpriu as exigências éticas expressas na CNS nº 466/12.

- Declaração de Compromisso do Pesquisadores Responsáveis – assinada pelo pesquisador responsável declarando que prezará pela ética instituída pela CNS nº 466/12 e suas complementares.
- Documento da Instituição Campo Autorizando o Estudo – emitido pela Coordenação de Enfermagem da UFT carimbado e assinado.
- Instrumentos de coleta – construídos em conformidade com os objetivos da pesquisa.
- Projeto de pesquisa - anexado de forma correta.
- Os currículos dos pesquisadores atendem as exigências para esta pesquisa.

Recomendações:

- Conforme item XI (DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL) na Resolução CONEP 466/12, destacamos apenas como lembrete:

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e/ou finais;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoxarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO **Município:** PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 5.091.535

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Não foram observados óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Reitera-se que, conforme Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, e Resolução CNS 510/2016, Art. 28, inc. V, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1802993.pdf	25/10/2021 10:21:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_LUANA_REVIDADO_CEP.pdf	25/10/2021 10:17:18	DOMINGOS DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TECLE.pdf	25/10/2021 10:07:07	DOMINGOS DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_LUANA.pdf	10/08/2021 15:59:10	DOMINGOS DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	09/08/2021 16:30:08	DOMINGOS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_FOLHA_5.jpg	04/08/2021 09:41:54	DOMINGOS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_FOLHA_4.jpg	04/08/2021 09:41:24	DOMINGOS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_FOLHA_3.jpg	04/08/2021 09:41:00	DOMINGOS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_FOLHA_2.jpg	04/08/2021 09:40:18	DOMINGOS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_FOLHA_1.jpg	04/08/2021 09:36:07	DOMINGOS DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_PESQUISADORES.jpg	04/08/2021 09:29:01	DOMINGOS DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TCLE.jpg	04/08/2021 09:17:55	DOMINGOS DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de	AUTORIZACAO.jpg	04/08/2021	DOMINGOS DE	Aceito

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almojarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uf@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 5.091.535

Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO.jpg	09:17:22	OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TCC_Luana_Alves_Dias__Revisado_CEP_PDF.pdf	03/08/2021 16:30:03	DOMINGOS DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 09 de Novembro de 2021

Assinado por:
PEDRO YSMAEL CORNEJO MUJICA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoxarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO **Município:** PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uft@uft.edu.br